



# Vivência: Revista de Antropologia

É a revista do Departamento de Antropologia – DAN e da Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS.

## **A revista tem registro nos seguintes indexadores internacionais:**

*Sociological/Abstracts*

*Social Services Abstracts*

*World Political/Science Abstracts*

*Linguistics and Language Behavior Abstracts*

## **Endereço para correspondência:**

Vivência: Revista de Antropologia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

Departamento de Antropologia – DAN

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS

(1º andar salas 903, 912 e 919)

Av. Senador Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova

CEP: 59.152-2240

Natal/RN

E-mail: [vivenciareant@yahoo.com.br](mailto:vivenciareant@yahoo.com.br)

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Setorial do CCHLA  
Divisão de Serviços Técnicos

---

Vivência: revista de antropologia. V. 1, nº 50 (jul/dez. de 2017). Natal: UFRN/DAN/PPGAS, 2017.

Semestral.

Descrição baseada em: n. 50, 2017.

Nº 50 | ISSN 0104-3064 | 2017

1-Antropologia - periódico

---

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Reitor(a): Ângela Maria Paiva Cruz

Vice-Reitor: José Daniel Diniz Melo

**Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**

Diretora: Maria das Graças Soares Rodrigues

Vice-Diretor: Sebastião Faustino Pereira Filho

**Departamento de Antropologia – DAN**

Chefe: Rozeli Maria Porto

Vice-Chefe: Julie Antoinette Cavnignac

**Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS**

Coordenador: José Glebson Vieira

Vice-coordenadora: Carlos Guilherme Octaviano do Valle

**Revista Online**

Editores: Francisca de Souza Miller, Julie Antoinette Cavnignac, Paulo Victor Leite Lopes

**Revista Impressa**

Editores: Francisca de Souza Miller, Julie Antoinette Cavnignac, Paulo Victor Leite Lopes

**Assistente Editorial**

Alice Neri

**Vivência: Revista de Antropologia ISSN: 0104 3064 (versão impressa):**

<http://www.cchla.ufrn.br/vivencia>

**Vivência: Revista de Antropologia ISSN: 2238 6009 (versão online):**

<https://periodicos.ufrn.br/vivencia>

**Comissão Editorial:**

Angela Mercedes Facundo Navia (UFRN)

Carlos Guilherme Otaviano do Valle (UFRN)

Eliane Tânia Martins de Freitas (UFRN)

Elisete Schwade (UFRN)

Francisca de Souza Miller (UFRN)

José Glebson Vieira (UFRN)

Julie Antoinette Cavnignac (UFRN)

Lisabete Coradini (UFRN)

Luiz Carvalho de Assunção (UFRN)

Paulo Victor Leite Lopes (UFRN)

Rita de Cássia Maria Neves (UFRN)

Rozeli Maria Porto (UFRN)

**Conselho Editorial:**

Angela Maria de Souza Torresan (Universidade de Manchester/Inglaterra)

Antônio Carlos Diegues (USP)

Carmen Silvia Rial (UFSC)

César González Ochoa (UNAM/México)

Cornélia Eckert (UFRGS)

Clarice Ehlers (UFRGS)

Edmundo Marcelo Mendes Pereira (UFRJ/Museu Nacional)

Ellen Fensterseifer Woortmann (UNB)

Gabriela Martins (UFPE)

Gloria Ciria Valdéz Gardea (El Colégio de Sonora/México)

Ilka Boaventura Leite (UFSC)

Jean Segata (UFRGS)

José Guilherme Cantor Magnani (USP)

Luiz Fernando Dias Duarte (UFRJ/Museu Nacional)  
Maria Manuela Carneiro da Cunha (Universidade de Chicago/EUA)  
Miriam Pillar Grossi (UFSC)  
Rafael Antonio Pérez-Taylor y Aldrete (UNAM/México)  
Rinaldo Sérgio Vieira Arruda (PUC-SP)  
Roberta Bivar Carneiro Campos (UFPE)

**Normatização:**

Editoria da Vivência: Revista de Antropologia

**Revisão de texto em português:**

Andressa Picosque, Caique Zen, Leticia Lemos | Tikinet

**Revisão de texto em inglês:**

Elisa Lopes | Tikinet

**Revisão de texto em espanhol:**

Angela de Almeida Pontes, Josniel Rodriguez Castiñeiras | Tikinet

**Projeto Gráfico:**

Caule de Papiro Gráfica e Editora

**Editoração Eletrônica**

Karina Vizeu Winkaler, Robson dos Santos | Tikinet

**Obra da capa:**

Elisabete Carvalho Monteiro

**Parceria:**

Editora Universitária da UFRN – EDUFRN

**Tiragem:**

200 exemplares

- 007 **APRESENTAÇÃO**  
*PRESENTATION*  
*Lisabete Coradini (UFRN)*  
*Jorge Grau Rebollo (UAB/Barcelona)*  
*Maria Angela Pavan (UFRN)*
- 
- 011 **DOSSIÊ**  
*DOSSIER*
- 
- 013 **FORMAS DE DEPOIMENTO ORAL EM FILMES ETNOGRÁFICOS**  
*MODES OF ORAL TESTIMONY IN ETHNOGRAPHIC FILMS*  
*Paul Henley*
- 
- 027 **RETORNOS: O PODER DE CONCEPTUALIZAR COM FILMES ETNOGRÁFICOS**  
*RETURNS: CONCEPTUALIZING WITH ETHNOGRAPHIC FILMS*  
*Angela Torresan*
- 
- 045 **EL AUDIO EN EL DOCUMENTAL ANTROPOLÓGICO**  
*EL AUDIO EN EL DOCUMENTAL ANTROPOLÓGICO*  
*Carlos Y. Flores*
- 
- 059 **A FOTOGRAFIA COMO SUPORTE PARA O ENVOLVIMENTO NAS PESQUISAS SOCIAIS**  
*PHOTOGRAPHY AS SUPPORT FOR ENGAGEMENT FOR SOCIAL RESEARCHES*  
*Daniel Meirinho*
- 
- 079 **LA OBSERVACIÓN CASUAL DE LAS TRANSFORMACIONES SOCIOMEDIÁTICAS DESDE LA MIRADA DE LA CAMARA. PRIMEROS INDICIOS EN MONTREAL Y MÉXICO DF. EN LOS AÑOS NOVENTA**  
*CASUAL OBSERVATION OF SOCIO-MEDIATIC TRANSFORMATIONS FROM DE CAMERA PERSPECTIVE. FIRST EVIDENCES IN MONTREAL AND MEXICO D.F. IN THE 1990s*  
*Nicolás Lorite García*
- 
- 095 **ANTROPOLOGÍA, VISUALIDAD Y REFRACCIÓN: UNA APROXIMACIÓN A LAS REPRESENTACIONES DE GÉNERO EN HOLLYWOOD BAJO EL CÓDIGO HAYS (1940-1968)**  
*ANTHROPOLOGY, VISUALITY AND REFRACTION: AN APPROACH TO GENDER REPRESENTATIONS IN HOLLYWOOD CINEMA UNDER THE HAYS CODE (1940-1968)s*  
*Jorge Grau Rebollo*
- 
- 117 **IMAGEM, VISÃO E COSMOVISÃO ENTRE OS GUARANIS**  
*IMAGE, VISION AND COSMOVISION AMONG THE GUARANI*  
*Ana Lucia Ferraz*
-

- 133 **MULHERES DAS ROCAS: IMERSÃO DO DOCUMENTÁRIO NO ESPAÇO-TEMPO DOS PERSONAGENS DO SAMBA EM NATAL/RN**  
*ROCAS'S WOMEN: IMMERSION OF THE DOCUMENTARY IN SPACE AND TIME OF THE SAMBA CHARACTERS IN NATAL/RN*  
Lisabete Coradini  
Maria Angela Pavan
- 
- 145 **ARTIGOS**  
*PAPERS*
- 
- 147 **CALDO DE LAMBRETA: ETNOGRAFIA DOS SABERES DA TRADIÇÃO NA ATIVIDADE EXTRATIVISTA DAS CATADORAS DA LUCINA PECTINATA (GMELIN, 1791) NA VILA DE GARAPUÁ, CAIRU - BA**  
*LAMBRETA BROTH: ETHNOGRAPHY OF KNOWLEDGE OF TRADITION IN ACTIVITY OF SCAVENGERS OF LUCINA PECTINATA (GMELIN, 1791) IN THE VILLAGE OF GARAPUÁ, CAIRU - BA*  
Laitta Santiag
- 
- 165 **POLÍTICAS DE IDENTIDADE: POSIÇÕES ANTROPOLÓGICAS FRENTE AOS DIREITOS QUILOMBOLAS E ÀS COTAS RACIAIS**  
*IDENTITY POLITICS: ANTHROPOLOGICAL PERSPECTIVES ON QUILOMBOLAS RIGHTS AND RACIAL QUOTAS*  
Andreas Hofbaue
- 
- 185 **PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA DE TERRA E MAR: PARENTESCO E MODOS DE EXISTIR NA VILA DO ESTEVÃO, CEARÁ, BRASIL**  
*LAND AND SEA RESISTANCE PRACTICES: KINSHIP AND MODES OF EXISTENCE IN VILA DO ESTEVÃO, CEARÁ, BRASIL*  
Ana Luísa Nobre
- 
- 197 **SAINDO DO ARMÁRIO: DIÁRIO DE CAMPO EM UMA ESCOLA LGBTTTTS**  
*COMING OUT OF THE CLOSET: FIELD DIARY ON A SCHOOL LGBTTTT*  
Renan Antônio da Silva
-

# APRESENTAÇÃO

## PRESENTATION

### DOSSIÊ ANTROPOLOGIA E INVESTIGAÇÃO AUDIOVISUAL

Lisabete Coradini (UFRN)

Jorge Grau Rebollo (UAB/Barcelona)

Maria Angela Pavan (UFRN)

O dossiê ANTROPOLOGIA E INVESTIGAÇÃO AUDIOVISUAL tem como objetivo contribuir com reflexões e questionamentos teóricos no uso do audiovisual para pesquisa na antropologia. Desde que a tecnologia permitiu novas formas de uso do audiovisual, houve um desenvolvimento de metodologias na pesquisa que envolve tanto a produção de dados em campo quanto o posterior tratamento destes na elaboração de narrativas sobre a vida social e cultural. São apresentados temas como: antropologia audiovisual, ética de abordagens com imagens, produção, memórias coletivas, trabalhos focados, etnografias participativas em imagem e som. Também busca-se refletir sobre o potencial valor da produção cinematográfica para a investigação básica e aplicada em antropologia, bem como em outras ciências sociais e humanas.

Começamos o dossiê com o artigo de Paul Henley, *Modes of oral Testimony in ethnographic film* (“Formas de testemunho oral em filmes etnográficos”), que nos traz reflexões e metodologias importantes para a construção de depoimentos orais em filmes etnográficos e documentários. Nos apresenta exemplos importantes de filmes etnográficos e documentários e salienta a importância de aprimorarmos em campo a captação dos depoimentos orais.

Ele também nos mostra os pesquisadores Edgar Morin e Jean Rouch, criadores do cinema-verdade a partir da câmera portátil, que capta o som direto e sincrônico às imagens. Isso tornou viável desvendar a complexidade da vida humana. O documentário começa a utilizar ruídos da rua, das casas, e essa nova estética cria novas formas narrativas. Através dessa nova tecnologia as imagens da vida cotidiana começam a expandir o uso do audiovisual nas ciências humanas.

O artigo *Retornos* de Angela Torresan tem como preocupação central discutir a capacidade conceitual do filme etnográfico e procura explorar como uma câmera de vídeo pode ser instrumento de investigação e catalisador de relacionamentos no trabalho de campo. O convívio com a câmera garante acesso a informações que não seriam obtidas de outra maneira. A partir do seu filme *Retornos*, são explorados o potencial criativo dessa ferramenta e a possibilidade de ultrapassar a hierarquia entre imagem e texto, cedendo lugar a um tipo especial de associações teóricas que podemos recriar com filmes etnográficos.

O ensaio de Carlos Flores *El audio en el documental antropológico* valoriza a importância do áudio (paisagem sonora) no documentário antropológico com o objetivo de analisar os limites, as possibilidades e as implicações teóricas do seu uso nas pesquisas antropológicas, bem como questionar o poder autoral do diretor e a multivocalidade do texto audiovisual.

Daniel Meirinho em *A fotografia como suporte para o envolvimento nas pesquisas sociais* discute o papel da imagem e da visualidade como ferramenta metodológica e nos apresenta o conceito *photo-elicitation*. A partir do estudo de caso de um grupo de jovens envolvidos no projeto de fotografia participativa intitulado “Olhares em Foco”, o autor apresenta uma reflexão sobre o envolvimento dos sujeitos pesquisados nas problemáticas comunitárias e preocupações pessoais.

Nicolas Lorite García em *La observación casual de las transformaciones sociomediáticas desde la mirada de la cámara* aborda, a partir de sua própria experiência pessoal e investigadora, a observação casual mediada pela câmera como um método de pesquisa audiovisual (aplicada), colocando-a no jogo epistemológico de “captura de moléculas do ar em movimento”. O objetivo é investigar as transformações sócio-midiáticas da realidade que nos rodeia, relacionando o cotidiano do pesquisador aos diferentes impactos visuais que ele captura com os olhos em uma observação não agendada previamente.

Jorge Grau Rebollo no artigo *Antropología, visualidad y refracción: una aproximación a las representaciones de género en hollywood bajo el código Hays (1940-1968)* aborda o cinema comercial como potencial repertório documental para a antropologia audiovisual. Para isso, mostra o papel que a ficção cinematográfica desempenhou em relação à representação de modelos de gênero nos Estados Unidos entre o início dos anos 1930 e o final da década de 1960 do século XX, à sombra do *Motion Picture Production Code* (mais conhecido informalmente como *Hays Code*). Dessa forma, pode-se ver como o cinema é capaz, através de estratégias de refração, tanto de assumir as visões hegemônicas da realidade social quanto de facilitar a leitura entrelinhas de situações que escapam do corset normativo.

Ana Lucia Ferraz em *Imagem, visão e cosmovisão entre os Guarani* discute a incorporação do vídeo por jovens Guaranis e reflete sobre a experiência de realização de oficinas em aldeias Mbyá e Nhandeva, além de nos apresentar a amplitude dessa ferramenta. A autora traz questões importantes sobre os processos de produção audiovisual.

Maria Angela Pavan e Lisabete Coradini no artigo *Mulheres das Rocas: imersão do documentário no espaço-tempo dos personagens do samba em Natal/RN* constroem um método na construção do documentário *As mulheres das Rocas são as vozes do samba* (PROEXT/MEC, 2015, 20 min, UFRN). As mulheres das Rocas são moradoras do bairro das Rocas em Natal(RN) e elas são as guardiãs das memórias do samba local. Além de detentoras da história, têm papel ativo desde o início na construção das escolas de samba em Natal (RN). As autoras construíram um arquivo de fatos e entrevistas para documentação da história do samba a partir de lembranças, fotos, imagens e músicas, no espaço-tempo de cada entrevistada.

A Revista *Vivência* número 50 traz o tema “Antropologia e Investigação Audiovisual”.

Ressaltamos que antes mesmo do surgimento do cinema e da máquina fotográfica, a pesquisa caminhava com as imagens através de descrições precisas, e as palavras faziam transbordar as imagens e os sons na nossa imaginação.

Hoje, mesmo com a tecnologia a favor da antropologia visual, continuamos a observar o que de fato constrói e reconstrói a vida humana e sua cultura. Quando fechamos os olhos as imagens ainda acontecem e, assim, tecemos a delicada narrativa da vida.

Hoje o audiovisual é um companheiro inseparável da antropologia e, com o avanço da tecnologia, foi sendo aprimorado e com o seu uso novos dispositivos e métodos foram desenvolvidos nas pesquisas.

Neste dossiê reunimos pesquisadores que têm o audiovisual como aliado nas reflexões constantes no Brasil, México, Espanha e Inglaterra.

Boa leitura!